

Secretaria comprará remédios e equipamentos para evitar que médicos cancelem operações na neurocirurgia do Hospital de Base

Medidas de emergência

FÁBIO GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Pressionado pelos neurocirurgiões do Hospital de Base do Distrito Federal, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, anunciou que comprará medicamentos e equipamentos básicos para cirurgias em até 72 horas. Os médicos entregaram uma carta com ameaças de cancelamento de procedimentos cirúrgicos que não são de emergência e com denúncias de irregularidades que impossibilitam o tratamento de pacientes neurocirúrgicos no hospital. Entre as reclamações está a falta de funcionários, superlotação no pronto-socorro, falta de roupas especiais e até equipamentos fundamentais, como aparelhos de monitorização (registro de pressão arterial e temperatura) na UTI. Uma equipe de médicos se reuniu ontem com o secretário e com o diretor do Hospital de Base, José Carlos Chinaglia.

A carta foi entregue à Secretaria de Saúde, ao Hospital de Base, à Promotoria de Defesa da Saúde, ao Conselho Regional de Medicina (CRM), ao Sindicato dos Médicos do DF e à Associação Médica do DF. A Unidade de Neurocirurgia do Hospital de Base é a única no atendimento de traumatizados de crânio e coluna de todo o Distrito Federal. "Caso não sejam atendidas as solicitações mínimas em um período de dez dias, cessaremos todo o atendimento neurocirúrgico eletivo por tempo indeterminado", diz

REIVINDICAÇÕES

O que querem os médicos

- ✔ Aquisição de medicamentos e equipamentos básicos para cirurgias;
- ✔ Reestruturação física da área de enfermaria na Neurocirurgia;
- ✔ Aquisição de respiradores para uso exclusivo da enfermaria;
- ✔ Criação de dez leitos de terapia semi-intensiva;
- ✔ Aumento do contingente de fisioterapeutas, enfermeiros, fonoaudiólogos e assistentes sociais;
- ✔ Criação de um Instituto Neurocirúrgico da Secretaria de Saúde, com estrutura para UTI, centro cirúrgico e enfermaria com capacidade para 200 leitos.

A resposta do secretário

- ✔ José Geraldo Maciel não quis fornecer prazos para a resolução de todos os problemas, mas adiantou que de 48 a 72 horas serão adquiridos medicamentos e equipamentos mais urgentes para realização de cirurgias;
- ✔ O governo convocará 400 novos enfermeiros que já passaram em concurso nos próximos dias;
- ✔ Novo concurso para médicos da rede pública;
- ✔ Nos próximos meses, haverá compra de equipamentos mais caros para equipar a enfermaria.

trecho do documento.

José Geraldo Maciel reconheceu a precariedade do atendimento e garantiu que fará todo o esforço possível para que a unidade seja melhor capacitada. "A rede pública do DF está na UTI e precisa de atendimento rápido e urgente", disse. Mas adiantou que todos os problemas são **impossíveis de serem sanados imediatamente**, como a reforma da

unidade. Em primeiro lugar, haverá reposição de medicamentos básicos. Aparelhos essenciais para diagnóstico de doenças, como o de ressonância magnética e a tomografia computadorizada, estão parados há 34 dias.

Enquanto a secretaria não soluciona todos os problemas, os 500 pacientes que estão na lista **para cirurgia terão de ter paciência**. É que o governo ainda vai

convocar 400 enfermeiros aprovados em concurso público. Mais médicos deverão ser contratados, segundo promessa do secretário. A unidade de neurocirurgia do Hospital de Base é considerada referência nacional para patologias do sistema nervoso, com média anual de mais de 1,5 mil cirurgias por ano.

Sindicância

Nem todos os médicos ficaram satisfeitos com a reunião ontem na Secretaria de Saúde. Especialistas ouvidos pelo **Correio**, que preferem se manter em sigilo, não acreditam que os problemas sejam sanados rapidamente. Mas o chefe da Neurocirurgia, Benício Oto de Lima, tem esperanças de que o secretário conseguirá resolver os problemas emergenciais. "A demanda é alta e precisamos ter o mínimo de material necessário para trabalhar", destacou.

O Ministério Público do DF já tinha recebido denúncias dos neurocirurgiões. "As autoridades foram informadas da gravidade dos problemas e, dois anos depois, nenhuma medida foi tomada. É um absurdo o que estão fazendo com a saúde na capital da república", afirmou Jairo Bisol, promotor de Defesa da Saúde.

O CRM abriu ontem uma sindicância para apurar as denúncias apresentadas na carta. "Em março, fizemos uma fiscalização e notificamos alguns problemas. O HBDF tem até o próximo dia 16 para cumpri-las", disse Eduardo Guerra, presidente do CRM.